



## **Relatório e Contas**

### **EuroBIC Brasil Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto**

Fundo de Investimento Alternativo Aberto

31 de dezembro de 2017

Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.

Sede: Largo Duque Cadaval, nº 17 – 1º Andar, fração J, 1200-160 Lisboa  
Telefone: +351 214 200 530 • Fax: +351 214 200 559

Capital Social: 1.206.000 euros

Número único de registo e de pessoa coletiva: 506 292 622

[www.dunascap.com](http://www.dunascap.com)

[www.eurobic.pt](http://www.eurobic.pt)

## 1. CARACTERIZAÇÃO DO FUNDO

### 1.1. HISTORIAL E OBJETIVO DO FUNDO

Até 27 de julho de 2017a denominação do fundo foi “Banco BIC-Brasil - Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto” a qual nesta data, após deliberação do Conselho de Administração da CMVM, foi alterada passando a denominar-se “EuroBic Brasil – Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto”, adiante designado por “Fundo”.

O Fundo constituiu-se como um Fundo Especial de Investimento Aberto, não harmonizado, tendo desde o dia 9 de setembro de 2013 assumido a forma de Fundo de Investimento Alternativo Aberto nos termos do nº 2 do artº 2º do Regulamento da CMVM nº 5/2013.

A sua constituição foi autorizada, por deliberação do Conselho Diretivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 4 de agosto de 2011, por tempo indeterminado, tendo iniciado a sua atividade em 30 de agosto de 2011.

O Fundo é administrado pela Dunas Capital – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (“sociedade gestora”) e a entidade depositária dos valores mobiliários é o Banco BIC Português, S.A. (“depositário”).

As entidades comercializadoras são a Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário S.A., na sua sede no Largo Duque de Cadaval nº 17 – 1º andar, fração J em Lisboa, o depositário, Banco BIC Português S.A., na sua sede na Av. António Augusto Aguiar, 132 em Lisboa, bem como nos seus balcões e centros de empresa, o Best – Banco Electrónico de Serviço Total, S.A., nos Centros de Investimento BEST que são agências do Banco BEST e através dos canais de comercialização à distância: por Internet através do sítio [www.bancobest.pt](http://www.bancobest.pt) e por serviço telefónico 707 246 707 e o Banco Invest, S.A., na sua sede na Av. Engº Duarte Pacheco, Torre 1, 11º andar, em Lisboa, através dos seus balcões e através do site [www.bancoinvest.pt](http://www.bancoinvest.pt), para os clientes que tenham aderido a este serviço.

A gestão da carteira de ativos do Fundo foi subcontratada pela sociedade gestora à BRZ Investimentos Ltda., que é uma sociedade constituída de acordo com a legislação brasileira e tem sede na Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr. 758 conj. 52, São Paulo.

Os serviços de gestão de carteira que a BRZ Investimentos Ltda. presta consubstanciam-se, principalmente, na escolha dos ativos que compõem o património do Fundo.

O Fundo tem como principal objetivo proporcionar aos seus participantes o acesso a uma carteira de ativos do mercado brasileiro, quer de rendimento fixo, quer de rendimento variável, com predominância para os ativos de rendimento fixo. Assim, os principais ativos serão obrigações e outros títulos de dívida emitidos por empresas brasileiras e títulos de dívida emitidos pelo Tesouro Nacional Brasileiro.

A moeda de referência do Fundo é o dólar dos Estados Unidos.

### 1.2. POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo investe em obrigações e títulos de dívida de empresas brasileiras e do Tesouro Nacional Brasileiro, podendo, contudo, haver um investimento até 30% do valor líquido global do Fundo em ações ou valores mobiliários similares.

Poderão ser realizados investimentos no mercado brasileiro ou fora do mercado brasileiro, mas com exposição ao mesmo, através de obrigações, *american depositary receipts* (ADR's) e *exchange trade funds* (ETF's).

Apesar da moeda de referência do Fundo ser o dólar americano, os ativos podem ser adquiridos nessa moeda ou em reais ou em euros.

A política de investimento do Fundo será orientada de forma a assegurar, direta ou indiretamente, a manutenção, em permanência, de pelo menos dois terços do valor líquido global do Fundo aplicado em instrumentos do mercado monetário, títulos de dívida pública e privada, títulos de participação e unidades de participação de outros OIC, OEI e ETF's.

A sociedade gestora poderá efetuar cobertura de risco cambial quando entender oportuno.

O Fundo não privilegia, em termos de investimento, setores econômicos específicos.

A política de investimento mantém-se inalterada desde a constituição do Fundo.

### 1.3. PERFIL DO INVESTIDOR

O Fundo destina-se a investidores com tolerância ao risco que assumam uma perspectiva de valorização do seu capital no médio/longo prazo e, como tal, estejam na disposição de imobilizar as suas poupanças por um período mínimo recomendado de 3 anos.

### 1.4. BENCHMARK (PARÂMETRO DE REFERÊNCIA)

O Fundo tem como *benchmark* a *US Dollar Libor 6 Meses + 3,00%*.

A taxa Libor 6 meses é a taxa de juro de referência para o dólar norte-americano utilizada nos mercados financeiros e reconhecida como representativa das condições de mercado, fixada diariamente para o prazo de 6 meses.

### 1.5. POLÍTICA DE EXECUÇÃO DE OPERAÇÕES E TRANSMISSÃO DE ORDENS

A sociedade gestora encontra-se sujeita ao dever de assegurar as melhores condições na execução de todas as operações, tomando sempre em consideração todos os fatores considerados relevantes para se assegurar o melhor resultado possível para o Fundo.

### 1.6. VALORIZAÇÃO DOS ATIVOS DO FUNDO

Os ativos encontram-se valorizados de acordo com as regras de valorimetria estabelecidas no ponto 3.2. do Capítulo II do prospecto do Fundo, as quais se encontram descritas na Nota 4 do Anexo às Demonstrações Financeiras.

## 1.7. CONDIÇÕES DE INVESTIMENTO

As condições de investimento em vigor são as que seguidamente se apresentam:

### Condições de Investimento em 31 de dezembro de 2017

Subscrição inicial	1500 USD	Prazo Liq. Subscrição	D+1
Investimentos adicionais	100 USD	Prazo Liq. Resgate	D+3

### Comissões

Subscrição	0%	Gestão Fixa	1%
Resgate	até 180 dias - 1%	Variável	*
	após 180 dias - 0%	Depositário	0,20%

\* 20% a incidir sobre a valorização positiva do Fundo face ao benchmark com high water mark, ou seja, quando a rentabilidade do Fundo exceda na data do seu aniversário, a US Dollar Libor 6 Meses+ 3,00% em cada ano após a constituição do Fundo.

## 2. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DO FUNDO

### 2.1. ENQUADRAMENTO MACRO-ECONÓMICO – PRINCIPAIS TEMAS

#### Estados Unidos

O ano de 2017 foi positivo no campo económico, com a economia americana a gerar mais de 2 milhões de empregos, inflação de 2,1%, portanto em linha com a meta de 2%, crescimento do PIB de 2,3%, valor acima do crescimento de 1,5% observado em 2016, e com o S&P 500 acumulando ganhos próximos a 19% no ano. Os bons indicadores de aceleração da atividade fizeram com que os membros do *Federal Open Market Committee* do FED subissem o intervalo da meta da taxa de juros da economia americana, que passou de entre 0,5% e 0,75%, no início do ano, para entre 1,25% e 1,50%, em dezembro, de forma a conter um possível avanço da inflação.

Já na esfera política, o início do ano foi marcado pela tomada de posse de Donald Trump na presidência norte-americana. O início do mandato do novo presidente ficou caracterizado por um tom muito semelhante ao adotado na campanha, onde o então candidato fazia duras críticas a acordos comerciais firmados nos governos anteriores e a algumas políticas, como o Obamacare. Porém, após algumas semanas o presidente decidiu amenizar o tom com um discurso que foi muito bem recebido pela imprensa e pela população americana, no qual sinalizou que o governo estaria disposto a negociar e debater pontos mais sensíveis, tais como uma reforma no sistema de imigração do país, porém mesmo assim seguiu com a retirada do país do Acordo de Paris e a saída do Tratado de Associação Transpacífico. A grande vitória legislativa do presidente foi a assinatura da reforma tributária, já no final do ano, a qual trará uma redução nos impostos a serem pagos por pessoas físicas e jurídicas até 2025.

United States Treasuries 10Y



Fonte: Bloomberg

#### Europa

O ano de 2017 ficou marcado pela ocorrência de algumas eleições na Europa. Em França, o candidato Emmanuel Macron derrotou a candidata de extrema-direita Marine Le Pen na disputa pela presidência. A eleição ficou marcada pela derrota dos principais partidos franceses, o partido socialista e o partido republicano, que não chegaram à segunda volta. Além disso, já no final do semestre, Macron obteve mais uma importante vitória quando seu partido conseguiu a maioria dos lugares da Assembleia Nacional do país. Nas eleições holandesas, o atual primeiro ministro, Mark Rutte, conseguiu vencer o candidato de extrema direita Geert Wilders, que antes das eleições liderava em todas as sondagens antes das eleições. Na Alemanha, Angela Merkel conseguiu mais um mandato como chanceler do país, porém o destaque foi para os 13% de votos conseguido pelo partido de extrema direita AfD.

No Reino Unido, a primeira ministra Theresa May iniciou os procedimentos para que o país deixe formalmente a União Europeia através da ativação da cláusula 50 do Tratado de Lisboa, o qual prevê um prazo de dois anos para o total rompimento com o bloco. Já em Espanha, o referendo na Catalunha contou com a participação de 43% dos eleitores catalães, tendo sido aprovada, com mais de 90% dos votos, a separação da região do restante do país. Após o referendo, o Governo Espanhol declarou a votação inconstitucional, retirou a autonomia do governo catalão e convocou novas eleições, nas quais os separatistas conseguiram eleger a maioria dos legisladores, numa votação que contou com a participação de mais de 80% dos eleitores.

### Commodities

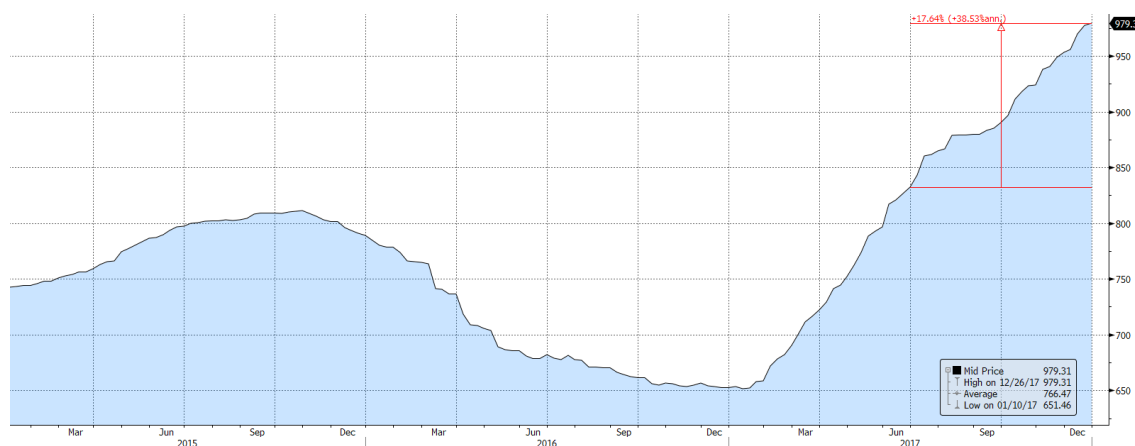
No segundo semestre de 2017, as *commodities* tiveram, em geral, desempenho negativo. O destaque positivo ficou com o Papel e Celulose, que teve apreciação de 17,9%.

#### CRB SPOT INDICES



Fonte: Bloomberg

#### EUROPE PULP INDEX



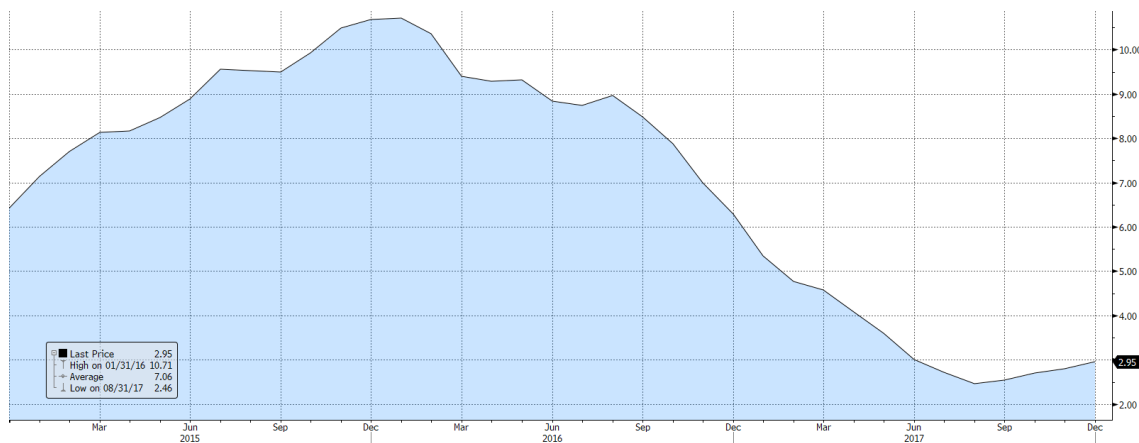
Fonte: Bloomberg

## Ambiente Económico Brasileiro

No Brasil, o ano de 2017 ficou marcado por uma série de cortes na taxa básica de juros da economia, a taxa Selic. Ao longo do ano, a taxa passou de 13,75% para 7,0% a.a., um ritmo de corte mais acelerado do que o originalmente previsto pelo mercado, o que levou a uma forte contração da curva de juros do país. Os sucessivos cortes promovidos pelo Comité de Políticas Monetárias (Copom) do Banco Central foram motivados por sinais de retoma da atividade económica brasileira e pela baixa inflação, que terminou o ano abaixo da meta de 2,95% contra 3,0%, sendo que no mês de junho, o país registrou sua primeira deflação desde 2006 (-0,23%). O PIB do país encerrou o ano com crescimento de 1,0%, frente a uma recessão de -3,5% em 2016.

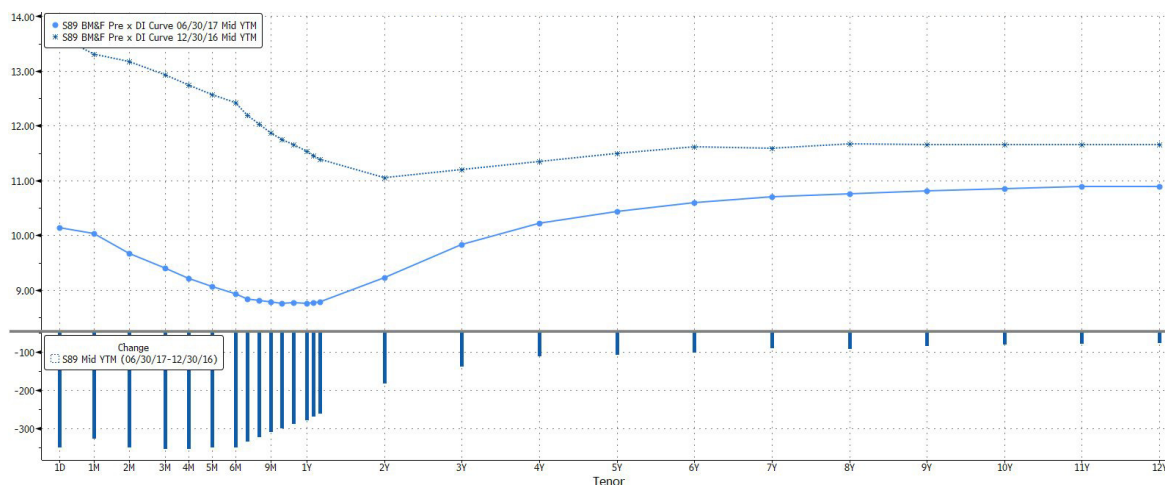
Na esfera política, o governo enfrentou forte oposição, durante o ano, na tentativa de aprovação de sua agenda de reformas. Apesar disso, conseguiu aprovar e sancionar a reforma trabalhista e a reforma política e conseguiu que o texto da reforma da previdência fosse aprovado na comissão especial sem muitas alterações, porém atualmente o texto não se encontra mais em discussão e não possui data para votação. Ainda durante 2017, o presidente Michel Temer conseguiu uma importante vitória na câmara dos deputados com a rejeição da denúncia de corrupção passiva feita contra ele pelo ex-Procurador Geral da República, Rodrigo Janot, após a divulgação das delações premiadas dos irmãos Joesley e Wesley Batista, donos da J&F. Na delação, que acabou ocasionando um *circuit breaker* na Bovespa, no dia seguinte de sua divulgação, os irmãos afirmaram terem pago mais de R\$ 400 milhões em subornos durante as eleições de 2016, além de implicarem diretamente o presidente Temer em casos de corrupção e obstrução de justiça. Um outro efeito da delação de Wesley e Joesley foi a suspensão do mandato de Senador de Aécio Neves. Ainda na esfera política, o ex-presidente Luis Inacio Lula da Silva foi condenado em primeira instância a nove anos e seis meses de prisão pelo juiz federal Sérgio Moro no processo que investigava a compra de um apartamento triplex.

INFLAÇÃO 12 MESES (IPCA)



Fonte: Bloomberg

CURVA DE JUROS JUN17 / DEZ 17



Fonte: Bloomberg

## 2.2. POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO

Ao longo do ano de 2017 manteve-se o foco principal da gestão no controlo de *duration* da carteira e em obrigações que melhor condiziam com a perspetiva de recuperação económica que previmos para os anos de 2017 e 2018.

Dado o cenário de crescimento mais otimista mantivemos, ao longo do segundo semestre, as posições em Bancos no geral em 35% da carteira do fundo, o que contribuiu positivamente para o retorno do portfólio. Neste semestre o destaque ficou por conta das obrigações perpétuas do Banco do Brasil, que apresentaram um retorno no ano de 11,15% e do BNDES com vencimento em 2023, acumulando um retorno de 13,49% no ano. A carteira de Bancos privados apresentou um retorno de 7,16% no ano.

Continuamos com um *core* portfólio formado de empresas que acreditamos que são *winners* nos seus setores e a posição em *corporates* industrial no final do ano é de 28,25% do valor líquido global do fundo e com um retorno total anual de 11,72%.

O destaque negativo foi a venda de Eldorado Celulose (durante o primeiro semestre) com retorno negativo de 9,15%, motivada pela delação de Joesley Batista, controlador da *holding* com controle da empresa, afirmando que havia cometido delitos.

Dado a confiança na qualidade do portfólio, no segundo semestre, foram apenas realizadas trocas pontuais nos *bonds*. Adquirimos dois novos *corporates* de *pulp & paper*, Suzano com vencimento em 2026 e Fibria com vencimento em 2025 para recomposição setorial após a venda de Eldorado e a emissão nova de Aegea, no setor de saneamento, com vencimento em 2025.

No momento do epicentro da crise envolvendo o Presidente Temer a gestão decidiu aumentar a posição do fundo em *equities*, visando um prazo de 12 meses, dessa forma aumentámos a alocação média da carteira em *equities* para 9,60%.

A forte recuperação da bolsa no segundo semestre tornou-se o principal motor de performance do fundo, tendo a posição em *equities* apresentado um retorno total de 23,66%.

Parte da posição em *equities* que havia sido adquirida no final do primeiro semestre foi alienada no final do ano.



Acreditamos que os fundamentos para o Brasil crescer estão de volta, e ainda há espaço para valorização na bolsa, dessa forma mantivemos a alocação em torno dos 10%, com 10,55% no final de 2017.

### 2.3. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DO FUNDO

Em 31 de dezembro de 2017, o montante sob gestão do Fundo ascendia a 12.168.687 USD, sendo o valor da unidade de participação de 119,5278 USD e havendo em circulação 101.806,2730 unidades de participação.

No quadro seguinte apresenta-se a demonstração do patrimônio do fundo com referência a 31 de dezembro de 2017:

Rubrica	Montante
Valores mobiliários	\$11.089.357
Saldo bancários	\$958.967
Outros Ativos	\$141.536
<b>Total Ativos</b>	<b>\$12.189.860</b>
Passivo	\$21.173
Valor Líquido do Inventário	\$12.168.687

No que se refere às unidades de participação em circulação e seu correspondente valor unitário, de seguida apresenta-se quadro com a sua evolução mensal no ano de 2017:

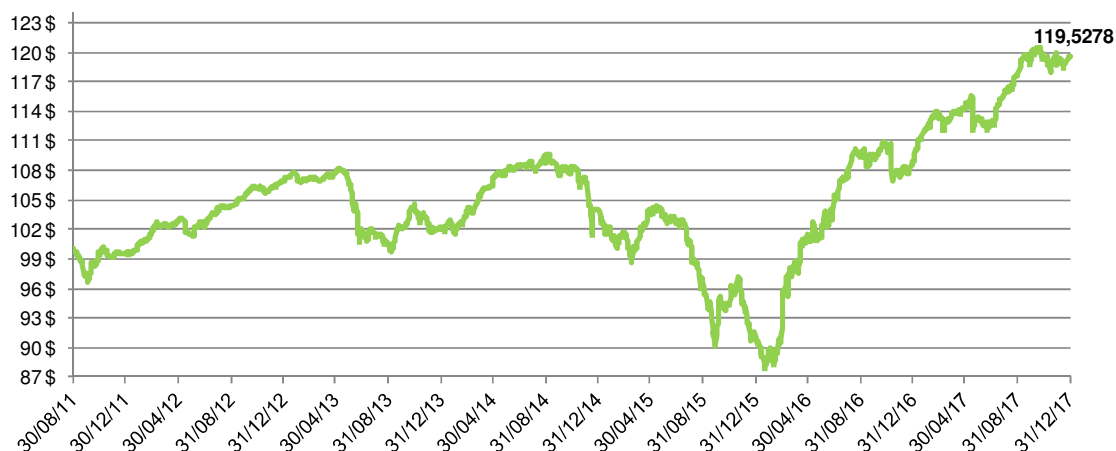
Mês	Valor da UP	Nº de UP's	Montante sob gestão
janeiro	112,1432	101.819,7229	\$11.418.392
fevereiro	113,3997	101.819,7229	\$11.546.328
março	113,8218	101.806,2730	\$11.587.779
abril	114,3995	101.806,2730	\$11.646.594
maio	113,2430	101.806,2730	\$11.528.851
junho	112,8593	101.806,2730	\$11.489.791
julho	115,7301	101.806,2730	\$11.782.060
agosto	117,7770	101.806,2730	\$11.990.447
setembro	119,2710	101.806,2730	\$12.142.539
outubro	119,4043	101.806,2730	\$12.156.117
novembro	118,7327	101.806,2730	\$12.087.734
dezembro	119,5278	101.806,2730	\$12.168.687

\* Valores de final de cada mês

O quadro seguinte apresenta a evolução, nos últimos cinco anos, do número de unidades de participação em circulação, do valor da unidade de participação e do número de participantes:

	2017	2016	2015	2014	2013
<b>Volume Total sob Gestão</b>	\$12.168.687	\$11.087.356	\$9.250.106	\$10.534.918	\$10.626.687
<b>Valor das UP's</b>	\$119,5278	\$108,9207	\$90,9212	\$104,0834	\$102,1743
<b>Nº de UP's</b>	101.806,2730	101.792,8500	101.737,5195	101.216,0505	104.005,3807
<b>Nº Participantes</b>	15	14	10	10	15

Desde o início do Fundo o valor da unidade de participação teve a evolução que é descrita pelo gráfico seguidamente apresentado:



No período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017 os custos com comissões de gestão e de depósito ascenderam respetivamente a 117.847 USD e 23.569 USD. Relativamente aos custos e proveitos do Fundo, os mesmos ascenderam ao montante total de 219.209 USD e 1.299.065 USD respetivamente.

O quadro seguinte apresenta a evolução, nos últimos cinco anos, do total de proveitos e custos e comissões de gestão e depósito suportadas:

	2017	2016	2015	2014	2013
<b>Proveitos (totais)</b>	\$1.299.065	\$2.042.610	\$535.268	\$948.600	\$729.781
<b>Custos (totais)</b>	\$219.209	\$211.360	\$1.873.336	\$740.048	\$1.227.697
<b>Comissão de gestão</b>					
- Fixa	\$117.847	\$104.974	\$100.818	\$110.102	\$108.219
- Variável	\$0	\$0	\$0	\$0	\$0
<b>Comissão de depósito</b>	\$23.569	\$20.995	\$20.164	\$22.021	\$21.644
<b>Comissões de transacção</b>	\$3.324	\$10.717	\$7.002	\$7.476	\$24.911

## 2.4. RENDIBILIDADES E RISCO HISTÓRICO

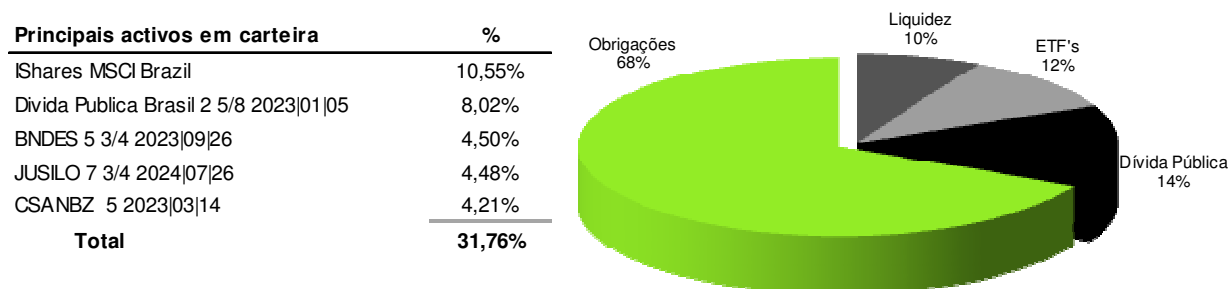
De seguida apresentam-se as medidas de rentabilidade e risco do Fundo nos últimos cinco anos:

	2017	2016	2015	2014	2013
Rendibilidade	9,74%	19,80%	-12,65%	1,87%	-4,49%
Risco	3	4	4	4	4

Acresce referir, dando cumprimento ao disposto no art. 72º do Regulamento nº 2/2015 da CMVM:

- a rentabilidade divulgada representa dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo);
- As rentabilidades apresentadas não incluem comissões de subscrição e/ou resgate e têm como base os valores das unidades de participação calculados no último dia de cada ano e apenas seriam obtidas se o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período de referência;
- As rentabilidades históricas apresentadas são calculadas na divisa em que se encontra denominado o Fundo.

## 2.5. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE APLICAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017



## 2.6. MONTANTE TOTAL DE REMUNERAÇÕES PAGAS PELA SOCIEDADE GESTORA AOS SEUS COLABORADORES

No exercício de 2017 a sociedade gestora do fundo, Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário registou um custo total com remunerações dos seus colaboradores no montante de 482.163 € o qual se desagrega da seguinte forma:

	Remunerações Fixas	Remunerações Variáveis
Orgãos de Gestão	203.509 €	-----
Colaboradores	278.654 €	-----

Em 31 de dezembro de 2017 a administração é constituída por 3 elementos e os restantes colaboradores são em número total de 4.

## 2.7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Em 31 de dezembro de 2017 o Fundo não tinha posições em aberto com instrumentos derivados.

## 2.8. MOVIMENTOS OCORRIDOS NOS ATIVOS DO OICVM

Os movimentos ocorridos nos ativos do Fundo até 31 de dezembro de 2017 foram os que se seguidamente se discriminam:

Rubrica	Montante
Rendimento do investimento	\$538.634
Custos de gestão	\$117.847
Custos de depósito	\$23.569
Outros encargos, taxas e impostos	\$25.358
Custos de negociação	\$3.324
Aumento ou diminuição da conta de capital	\$1.081.331
Lucro líquido	\$1.079.856
Mais ou menos valias de investimento	\$711.521
Alteração que afete os ativos e passivos	\$0

## 2.9. PERSPETIVAS PARA 2018

A rentabilidade esperada para o primeiro semestre de 2018 continua positiva para as classes de *bonds* e *equities*. Esperamos retornos positivos para o fundo, caso o nosso cenário base se concretize, muito puxado pelas ações brasileiras e pelo fechamento de curva causado pela queda da taxa de juros do país.

Em 2017 a recessão chegou ao fim e o mercado espera um crescimento do PIB brasileiro de 2,9% no ano de 2018

Os principais riscos que temos no nosso cenário são: redução mais rápida do que esperado do balanço do FED, o que pode gerar um aumento da taxa de juros globais além de influenciar em um nível maior de riscos e uma possível eleição de um candidato não reformista nas eleições presidenciais de outubro.

## 2.10. NOTAS FINAIS

O Prospeto, o IFI (Informações Fundamentais destinadas aos Investidores) bem como o relatório anual e semestral encontram-se à disposição de todos os interessados junto da sede da sociedade gestora ou nos balcões do depositário.

### **O Conselho de Administração da Sociedade Gestora**

---

Joaquim Maria Magalhães Luiz Gomes  
Presidente

---

Nuno Miguel de Lemos Montes Pinto  
Vogal

---

Pedro Miguel Fernandes e Fernandes  
Vogal

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

*Em 31 de dezembro de 2017  
(montantes expressos em euros)*

EUROBIC BRASIL - FUNDO DE INVESTIMENTO ALTERNATIVO ABERTO

Designação	Quantidade	Preço unitário	Moeda	Juro Decorrido (Dólares dos Estados Unidos)	Valor Total (Dólares dos Estados Unidos)
<b>A - Composição discriminada da carteira de aplicações dos FIM</b>					
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>					
<b>1.3 Mercado de bolsa de Estado-membro da UE</b>					
<b>1.3.1 Títulos de Dívida Pública</b>					
BNDES 5 3/4 09/26/23	500.000	107,92%	USD	7.507	547.092
BNDES 6.369 06/16/18	200.000	101,80%	USD	495	204.095
BRAZIL 2 5/8 1/05/23	1.000.000	96,36%	USD	12.760	976.360
<b>1.3.3 Obrigações diversas</b>					
AEGBZ 5 3/4 10/10/2	250.000	101,35%	USD	3.194	256.579
Andrgi 4,0% 04/30/18	400.000	95,06%	USD	2.667	382.923
BABC 7,875% 04/08/20	200.000	107,54%	USD	3.588	218.670
BANBRA 6 01/22/20	200.000	105,68%	USD	5.267	216.621
BANBRA 6 1/4 10/29/4	250.000	91,27%	USD	3.255	231.435
BANBRA 9 06/29/49	200.000	107,49%	USD	600	215.580
BANVOR 7 3/8 01/21/2	200.000	105,48%	USD	6.515	217.475
BCOBMG 8 7/8 08/05/2	200.000	104,57%	USD	7.149	216.279
BCOPAN 8 1/2 04/23/2	100.000	104,38%	USD	1.582	105.957
BICBBZ 8 1/2 04/27/2	200.000	108,14%	USD	2.975	219.245
Brades 5,75% 3/1/22	250.000	104,41%	USD	4.752	265.767
BRADES 6 3/4 09/29/1	200.000	105,33%	USD	3.413	214.075
BRFSBZ 4.35 09/29/26	250.000	96,67%	USD	2.749	244.411
BVMFBZ 5 1/2 07/16/2	200.000	103,98%	USD	5.011	212.961
CAIXBR 3 1/2 11/07/2	250.000	97,13%	USD	1.288	244.116
CSANBZ 5 03/14/23	500.000	101,11%	USD	7.361	512.891
DAYCOV 5 3/4 03/19/1	250.000	101,93%	USD	4.033	258.853
EBras 5,75% 10/27/21	250.000	103,21%	USD	2.516	260.548
EMBRBZ 5.696 09/16/2	250.000	109,07%	USD	4.114	276.794
Gerdau 4,75% 4/15/23	250.000	102,10%	USD	2.474	257.714
ITAU 2.85 05/26/18	200.000	100,12%	USD	538	200.768
ITAU 5,65% 03/19/22	250.000	104,53%	USD	3.963	265.275
JUSILO 7 3/4 07/26/2	500.000	105,74%	USD	16.576	545.281
NORBRA 4 3/8 05/03/1	200.000	100,55%	USD	1.385	202.483
PETBRA 5.299 01/27/2	250.000	100,15%	USD	3.422	253.805
PETBRA 5.99 01/27/28	291.000	100,04%	USD	4.510	295.629
Sabes 6,25% 12/16/20	200.000	102,02%	USD	486	204.530
SUZANO 5 3/4 07/14/2	250.000	108,37%	USD	6.628	277.548
<b>1.5 Mercados regulamentados de Estado não membro da UE</b>					
<b>1.5.3 Obrigações diversas</b>					
BEEFBZ 6 1/2 9/20/26	200.000	102,36%	USD	3.611	208.329
Braske 5,375% 5/2/22	200.000	105,97%	USD	1.732	213.674
FIBRBZ 4 01/14/25	250.000	99,00%	USD	1.278	248.783
VALEBZ 5,875 6/10/21	250.000	109,07%	USD	816	273.501
<b>1.5.10 Outros instrumentos financeiros</b>					
IShares MSCI Brazil	31.731	40,45	USD	0	1.283.519
<b>7. LIQUIDEZ</b>					
<b>7.1 À vista</b>					
<b>7.1.2 Depósitos à ordem</b>					
BIC 0%			USD	0	959.327
BIC 0%			EUR	0	966
<b>9. OUTROS VALORES A REGULARIZAR</b>					
<b>9.2 Valores passivos</b>					
Valores passivos	-12.362		USD		-12.362
Valores passivos	-7.347		EUR		-8.811
<b>B - Valor Líquido Global do Fundo:</b>					<b>12.168.687</b>
<b>D - Número de Unidades de Participação em Circulação:</b>					<b>101.806.2730</b>

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

ATIVO								CAPITAL E PASSIVO				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2017				2016	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2017	2016
			Ativo bruto	Mais-valias	Menos-valias	Ativo líquido	Ativo líquido					
21	CARTEIRA DE TÍTULOS											
	Obrigações	3	9.273.840	559.627	(27.629)	9.805.838	8.562.590	61	CAPITAL DO FUNDO	1	10.180.627	10.179.285
23	Outros títulos de capital	3	1.059.830	223.689	-	1.283.519	991.231	62	Unidades de participação	1	5.251	5.118
	TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS		10.333.670	783.316	(27.629)	11.089.357	9.553.821	64	Variações patrimoniais	1	902.953	(928.297)
								66	Resultados transitados	1	1.079.856	1.831.250
	TERCEIROS								Resultado líquido do exercício		12.168.687	11.087.356
411+...+419	Contas de devedores		1.326	-	-	1.326	-		TOTAL DO CAPITAL DO FUNDO			
	TOTAL DOS VALORES A RECEBER		1.326	-	-	1.326	-					
								423	TERCEIROS	19	7.272	6.167
	DISPONIBILIDADES							424+...+429	Comissões a pagar	19	1.539	1.367
12	Depósitos à ordem	3	958.967	-	-	958.967	1.434.066		Outras contas de credores		8.811	7.534
	TOTAL DAS DISPONIBILIDADES		958.967	-	-	958.967	1.434.066		TOTAL DOS VALORES A PAGAR			
								55	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	20	12.362	11.224
51	Acréscimos de proventos	18	136.724	-	-	136.724	109.898		Acréscimos de custos		12.362	11.224
52	Despesas com custo diferido	18	3.486	-	-	3.486	8.329		TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS			
	TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ATIVOS		140.210	-	-	140.210	118.227				21.173	18.758
	TOTAL DO ATIVO		11.434.173	783.316	(27.629)	12.189.860	11.106.114		TOTAL DO PASSIVO		12.189.860	11.106.114
									TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO			
Número total de unidades de participação em circulação		1				101.806,2730	101.792,8500	Valor unitário da unidade de participação		1	119,5278	108,9207

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração



## DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

CUSTOS E PERDAS					PROVEITOS E GANHOS				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Notas	2017	2016	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Nota	2017	2016
	CUSTOS E PERDAS CORRENTES					PROVEITOS E GANHOS CORRENTES			
	Comissões e taxas					Juros e proveitos equiparados			
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	5	3.324	10.717	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	5	511.532	398.465
724+...+728	Outras, de operações correntes	5	156.623	140.446	811+814+817+818	Outros, de operações correntes	5	-	2.875
	Perdas em operações financeiras					Rendimentos de títulos e outros ativos			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	5	48.489	49.817	822+...+824/5	Da carteira de títulos e outros ativos	5	27.102	19.302
731+738	Outras, de operações correntes	5	373	1.516		Ganhos em operações financeiras			
739	Em operações extrapatrimoniais	5	32	23	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	5	759.890	1.617.884
	Impostos				831+838	Outros, em operações correntes	5	498	1.506
7411+7421	Impostos sobre o rendimento	9	4.065	2.895	839	Em operações extrapatrimoniais	5	27	1
7412+7422	Impostos indiretos	9	6.086	5.591		Outros proveitos e ganhos correntes		16	-
77	Outros custos e perdas correntes		217	355	87	TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)		1.299.065	2.040.033
	TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)		219.209	211.360					
						PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS			
						Outros proveitos e ganhos eventuais		-	2.577
						TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)		-	2.577
66	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (se > 0)		1.079.856	1.831.250	66	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (se < 0)		-	-
	TOTAL		1.299.065	2.042.610		TOTAL		1.299.065	2.042.610
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da carteira de títulos		1.246.711	1.975.117	D-C	Resultados eventuais		-	2.577
8x9-7x9	Resultados das operações extrapatrimoniais		(5)	(22)	B+D-A-C+74	Resultados antes de imposto sobre o rendimento		1.090.007	1.839.736
B-A	Resultados correntes		1.079.856	1.828.673	B+D-A-C+7411/8+742	Resultado líquido do exercício		1.079.856	1.831.250

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

	2017	2016
<u>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</u>		
Recebimentos:		
Subscrições de unidades de participação	3.000	6.000
Comissão de resgate	15	
Pagamentos		
Resgates de unidades de participação	(1.525)	-
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC	1.490	6.000
<u>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</u>		
Recebimentos:		
Venda de títulos	2.765.691	5.168.169
Reembolso de títulos e outros ativos	500.000	750.000
Rendimento de títulos e outros ativos	25.776	19.302
Juros e proveitos similares recebidos	484.706	384.694
Outros recebimentos relacionados com a carteira	4.842	2.577
Pagamentos:		
Compra de títulos	(4.089.770)	(6.945.474)
Comissões de corretagem	(1.635)	(2.146)
Outras taxas e comissões	(1.689)	(8.571)
Outros pagamentos relacionados com a carteira	-	(7.442)
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos	(312.079)	(638.891)
<u>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</u>		
Recebimentos		
Operações cambiais	471	1.507
Pagamentos		
Operações cambiais	(404)	(1.539)
Fluxo das operações a prazo e de divisas	67	(32)
<u>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</u>		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	-	2.884
Pagamentos:		
Comissão de gestão	(116.898)	(103.622)
Comissão de depósito	(23.380)	(20.724)
Impostos e taxas	(13.442)	(12.309)
Outros pagamentos correntes	(10.857)	(10.622)
Fluxo das operações de gestão corrente	(164.577)	(144.393)
Disponibilidades no início do período	1.434.066	2.211.382
Saldo dos fluxos de caixa do período	(475.099)	(777.316)
Disponibilidades no fim do período	958.967	1.434.066

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

## INTRODUÇÃO

A constituição do “EuroBIC Brasil - Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto” (adiante igualmente designado por “Fundo”), foi autorizada por deliberação do Conselho Diretivo da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários de 4 de agosto de 2011, tendo iniciado a sua atividade em 30 de agosto de 2011.

É um Fundo, constituído por tempo indeterminado, e tem como principal objetivo proporcionar aos seus participantes o acesso a uma carteira de ativos do mercado brasileiro, de rendimento fixo e variável, com predominância para os ativos de rendimento fixo. Os principais ativos serão obrigações e títulos de dívida de empresas brasileiras e do Tesouro Nacional Brasileiro, podendo, contudo haver um investimento até 30% do valor líquido global do Fundo em ações ou valores mobiliários similares. Poderão ser realizados investimentos no mercado brasileiro ou fora do mercado brasileiro, mas com exposição ao mesmo, através de obrigações, American depositary receipts (ADRs) e Exchange-trade funds (ETFs). Apesar da moeda de referência do Fundo ser o dólar dos Estados Unidos, os ativos podem ser adquiridos nessa moeda, em reais ou em euros.

O Fundo é administrado, gerido e representado pela Dunas Capital - Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco BIC Português S.A. (EuroBIC).

## BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações com base nos registos contabilísticos do Fundo, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

### 1. CAPITAL DO FUNDO

O património do Fundo está formalizado através de unidades de participação, com características iguais e sem valor nominal, as quais conferem aos seus titulares o direito de propriedade sobre os valores do Fundo, proporcionalmente ao número de unidades que representam. O valor da unidade de participação para efeitos de constituição do Fundo foi de cem dólares dos Estados Unidos.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição e de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado na avaliação semanal do Fundo imediatamente seguinte ao dia do pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

EUROBIC BRASIL  
FUNDO DE INVESTIMENTO ALTERNATIVO MOBILIÁRIO ABERTO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017  
(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

O movimento ocorrido no capital do Fundo durante os exercícios de 2016 e 2017 foi o seguinte:

	Valor base	Diferença para o valor base	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total	Número de unidades de participação	Valor unitário da unidade de participação
Saldos em 31 de dezembro de 2015	10.173.752	4.651	409.771	(1.338.068)	9.250.106	101.737,5195	90,9212
Subscrições	5.533	467	-	-	6.000	55,3305	108,4393
Resgates	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	(1.338.068)	1.338.068	-	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	1.831.250	1.831.250	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	10.179.285	5.118	(928.297)	1.831.250	11.087.356	101.792,8500	108,9207
Subscrições	2.687	313	-	-	3.000	26,8729	111,6364
Resgates	(1.345)	(180)	-	-	(1.525)	(13,4499)	113,3837
Transferências	-	-	1.831.250	(1.831.250)	-	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	1.079.856	1.079.856	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	10.180.627	5.251	902.953	1.079.856	12.168.687	101.806,2730	119,5278

O valor líquido global do Fundo, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação no último dia de cada trimestre dos exercícios de 2015 a 2017, foi o seguinte:

Ano	Meses	Valor líquido global do Fundo	Valor da unidade de participação	Número de unidades de participação em circulação
2017	Março	11.587.779	113,8218	101.806,2730
	Junho	11.489.791	112,8593	101.806,2730
	Setembro	12.142.539	119,2710	101.806,2730
	Dezembro	12.168.687	119,5278	101.806,2730
2016	Março	10.019.690	98,4856	101.737,5195
	Junho	10.685.755	105,0325	101.737,5195
	Setembro	11.114.687	109,2486	101.737,5195
	Dezembro	11.087.356	108,9207	101.792,8500
2015	Março	10.163.109	100,2130	101.415,0690
	Junho	10.454.804	102,7625	101.737,5195
	Setembro	9.282.005	91,2348	101.737,5195
	Dezembro	9.250.106	90,9212	101.737,5195

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o número de participantes em função do valor líquido global do Fundo apresentava o seguinte detalhe:

	2017	2016
Superior a 25%	2	2
Entre 10% e 25%	-	1
Até 1%	13	11
Total de participantes	15	14

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017  
(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o Fundo era detido por 15 e 14 participantes, respetivamente. Nos termos do artigo 17º da Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro (Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Coletivo) as unidades de participação do Fundo deveriam estar dispersas por um número mínimo de 30 participantes. Esta situação foi regularizada no início de 2018, sendo o Fundo detido por 33 participantes no final do primeiro trimestre de 2018.

## 2. VOLUME DE TRANSAÇÕES

O volume de transações ocorrido durante os exercícios de 2017 e 2016 foi o seguinte:

	2017					
	Compras		Vendas		Total	
	Bolsa	Fora de Bolsa	Bolsa	Fora de Bolsa	Bolsa	Fora de Bolsa
Dívida pública	-	-	-	910.500	-	910.500
Obrigações diversas	-	3.416.470	-	1.177.323	-	4.593.793
Outros títulos de capital	673.300	-	676.993	-	1.350.293	-
	<u>673.300</u>	<u>3.416.470</u>	<u>676.993</u>	<u>2.087.823</u>	<u>1.350.293</u>	<u>5.504.293</u>

	2016					
	Compras		Vendas		Total	
	Bolsa	Fora de Bolsa	Bolsa	Fora de Bolsa	Bolsa	Fora de Bolsa
Dívida pública	-	1.710.925	-	-	-	1.710.925
Obrigações diversas	-	4.793.182	-	3.845.625	-	8.638.807
Outros títulos de capital	441.367	-	1.322.544	-	1.763.911	-
	<u>441.367</u>	<u>6.504.107</u>	<u>1.322.544</u>	<u>3.845.625</u>	<u>1.763.911</u>	<u>10.349.732</u>

Em 2017 e 2016, o valor das subscrições ascendeu a 3.000 dólares dos Estados Unidos e 6.000 dólares dos Estados Unidos, respetivamente (Nota 1).

Em 2017, o valor dos resgates ascendeu a 1.525 dólares dos Estados Unidos. Em 2016 não ocorreram resgates de unidades de participação do Fundo (Nota 1).

O Fundo não cobra comissões de subscrição. Por outro lado, apenas é cobrada comissão de resgate, caso o resgate seja efetuado até 180 dias após a data de subscrição (inclusive). A comissão de resgate cobrada é de 1% sobre o valor do resgate. Em 2017, foi cobrada uma comissão de resgate de 15 euros. Em 2016, não ocorreram resgates.

### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

O detalhe da carteira de títulos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é apresentado nos Anexos I e II, respectivamente.

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante os exercícios de 2015 e 2016 foi o seguinte:

	Depósitos à ordem
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.211.382
. Aumentos	-
. Reduções	(777.316)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	1.434.066
. Aumentos	-
. Reduções	(475.099)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	958.967

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os depósitos à ordem estavam domiciliados junto do EuroBIC e eram essencialmente denominados em dólares dos Estados Unidos.

### 4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) Especialização

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros corridos relativos a títulos adquiridos são registados na rubrica “Despesas com custo diferido” (Nota 18), atendendo a que a periodificação dos juros a receber é efetuada apenas a partir da data de aquisição dos respetivos títulos.

b) Reconhecimento de juros de aplicações

Os juros das aplicações são reconhecidos na demonstração dos resultados do exercício em que se vencem, independentemente do momento em que são recebidos na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017  
(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

c) Rendimento de títulos

A rubrica de rendimento de títulos e outros ativos corresponde a dividendos, os quais são registados na demonstração dos resultados do exercício em que são recebidos ou quando o emitente procede à sua divulgação.

d) Carteira de títulos

As compras de títulos são registadas na data de transação, pelo valor efetivo de aquisição.

Os valores mobiliários em carteira são avaliados ao seu valor de mercado ou presumível de mercado, de acordo com as seguintes regras:

- i) Os valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados são valorizados com base na última cotação disponível no momento de referência. Caso não exista cotação nesse dia, utiliza-se a última cotação de fecho disponível, desde que a mesma se tenha verificado nos últimos quinze dias;
- ii) Os valores representativos de dívida não cotados ou cujas cotações não sejam consideradas representativas do seu presumível valor de realização, são valorizados com base nas ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, ao valor médio das ofertas de compra "BID" difundidas pelos sistemas internacionais de informação de cotações, tais como, a Bloomberg. Alternativamente, a cotação pode ser obtida através de modelos teóricos de avaliação de obrigações;
- iii) Os outros valores representativos de dívida de curto prazo, na falta de preços de mercado, são valorizados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

As mais e menos-valias apuradas de acordo com os critérios de valorização descritos anteriormente são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício nas rubricas de "Ganhos/Perdas em operações financeiras – Na carteira de títulos e outros ativos", por contrapartida das rubricas "Mais-valias" e "Menos-valias" do ativo.

Para efeitos de determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

e) Valorização das unidades de participação

O valor de cada unidade de participação é calculado semanalmente, no segundo dia útil de cada semana dividindo o valor líquido do património do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. Para efeitos exclusivos de obtenção de um valor da unidade de participação no final de cada ano civil, é calculado um valor da unidade de participação no último dia de cada ano civil, sendo que tal valor não tem qualquer relevância para efeitos de subscrições e resgates do Fundo, exceto caso essa data coincida com o segundo dia útil de cada semana.

O capital do Fundo corresponde ao somatório das rubricas unidades de participação, variações patrimoniais, resultados transitados e resultado líquido do exercício.

A rubrica "Variações patrimoniais" resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017  
(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

f) Comissão de gestão

A comissão de gestão corresponde à remuneração da sociedade responsável pela gestão do património do Fundo. De acordo com o regulamento de gestão do Fundo, esta comissão apresenta uma componente fixa calculada diariamente, por aplicação de uma taxa anual de 1,00% sobre o valor global do Fundo, sendo a sua liquidação efetuada trimestralmente, e uma componente variável de 20% a incidir sobre a valorização positiva do Fundo face ao *benchmark*. Esta comissão é devida quando a rentabilidade do Fundo exceda na data do seu aniversário, a *US Dollar Libor 6 Meses* + 3,00% em cada ano após a constituição do Fundo.

Caso a rentabilidade não seja atingida num determinado período, não havendo direito à cobrança da comissão de performance, no período seguinte esta será apurada relativamente ao objetivo traçado, acrescentando-lhe ainda a obrigatoriedade de recuperar a diferença para o objetivo não alcançado no período anterior e assim sucessivamente.

A comissão de gestão é registada na rubrica “Comissões e taxas – Outras, de operações correntes” da demonstração dos resultados, por contrapartida da rubrica “Comissões a pagar” do balanço.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rentabilidade acumulada do Fundo era inferior à do *benchmark* pelo que não foi calculada comissão de performance.

g) Comissão de depósito

A comissão de depósito corresponde à remuneração do banco depositário. De acordo com o regulamento de gestão do Fundo, esta comissão é calculada diariamente, por aplicação de uma taxa anual de 0,20% sobre o valor global do Fundo, sendo a sua liquidação efetuada trimestralmente.

A comissão de depósito é registada na rubrica “Comissões e taxas – Outras, de operações correntes” da demonstração dos resultados, por contrapartida da rubrica “Comissões a pagar” do balanço.

h) Taxa de supervisão

A taxa de supervisão devida à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários constitui um encargo do Fundo, sendo calculada por aplicação de uma taxa sobre o valor global do Fundo no final de cada mês e registada na rubrica “Comissões e taxas”. A taxa mensal aplicável ao Fundo é de 0,0026%, com um limite mensal mínimo e máximo de 200 euros e 20.000 euros, respetivamente.

i) Operações em moeda estrangeira

Os ativos não denominados em dólares dos Estados Unidos são convertidos para dólares dos Estados Unidos com base no câmbio indicativo para as operações à vista (“fixing”), divulgado pelo Banco de Portugal na data de encerramento do balanço. Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação cambial são registados como proveitos e custos do exercício, respetivamente.



## 5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Estas rubricas têm a seguinte composição:

### PROVEITOS

2017								
Ganhos de capital								
	Mais valias potenciais	Mais valias efetivas	Total	Juros			Dividendos	Total
				Vencidos	Decorridos	Total		
Operações à vista:					(Nota 18)			
Obrigações	407.292	56.618	463.910	374.808	136.724	511.532	-	975.442
Outros títulos de capital	219.107	76.873	295.980	-	-	-	27.102	323.082
Depósitos	-	498	498	-	-	-	-	498
Operações cambiais	-	27	27	-	-	-	-	27
	<u>626.399</u>	<u>134.016</u>	<u>760.415</u>	<u>374.808</u>	<u>136.724</u>	<u>511.532</u>	<u>27.102</u>	<u>1.299.049</u>

2016								
Ganhos de capital								
	Mais valias potenciais	Mais valias efetivas	Total	Juros			Dividendos	Total
				Vencidos	Decorridos	Total		
Operações à vista:					(Nota 18)			
Obrigações	568.582	470.035	1.038.617	288.567	109.898	398.465	-	1.437.082
Outros títulos de capital	218.343	360.924	579.267	-	-	-	19.302	598.569
Depósitos	-	1.506	1.506	2.875	-	2.875	-	4.381
Operações cambiais	-	1	1	-	-	-	-	1
	<u>786.925</u>	<u>832.466</u>	<u>1.619.391</u>	<u>291.442</u>	<u>109.898</u>	<u>401.340</u>	<u>19.302</u>	<u>2.040.033</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017  
(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

CUSTOS

2017						
Perdas de capital						
Menos valias potenciais	Menos valias efetivas	Total	Comissões			Total
			Vencidas	Decorridas	Total	
(Notas 19 e 20)						
Operações à vista:						
Obrigações	16.627	31.862	48.489	-	-	48.489
Depósitos	-	373	373	-	-	373
Operações cambiais	-	32	32	-	-	32
Comissões:						
De gestão	-	-	-	107.545	10.302	117.847
De depósito	-	-	-	21.509	2.060	23.569
Taxa de supervisão	-	-	-	3.129	634	3.763
Da carteira de títulos	-	-	-	3.324	-	3.324
Outras comissões	-	-	-	4.806	6.638	11.444
	16.627	32.267	48.894	140.313	19.634	208.841
2016						
Perdas de capital						
Menos valias potenciais	Menos valias efetivas	Total	Comissões			Total
			Vencidas	Decorridas	Total	
(Notas 19 e 20)						
Operações à vista:						
Obrigações	38.697	11.120	49.817	-	-	49.817
Depósitos	-	1.516	1.516	-	-	1.516
Operações cambiais	-	23	23	-	-	23
Comissões:						
De gestão	-	-	-	95.621	9.353	104.974
De depósito	-	-	-	19.124	1.871	20.995
Taxa de supervisão	-	-	-	3.421	333	3.754
Da carteira de títulos	-	-	-	10.717	-	10.717
Outras comissões	-	-	-	4.889	5.834	10.723
	38.697	12.659	51.356	133.772	17.391	202.519

9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo, incluindo dos fundos de investimento mobiliário (Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

Os fundos de investimento mobiliário são sujeitos à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido, expurgado, contudo, dos rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, com exclusão dos provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças.

Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017  
(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

Este regime apresenta uma taxa de 0,0125%, em sede de Imposto do Selo, incidente sobre o valor líquido global dos organismos de investimento coletivo que não invistam exclusivamente em instrumentos do mercado monetário e depósitos (taxa de 0,0025% nos organismos que invistam exclusivamente nestes produtos financeiros).

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica da demonstração dos resultados de "Impostos" apresentava a seguinte composição:

	2017	2016
Impostos sobre o rendimento - Impostos pagos no estrangeiro:		
. Dividendos	4.065	2.895
Impostos indiretos pagos em Portugal - Imposto do Selo	6.086	5.591
	10.151	8.486

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o Fundo detinha depósitos à ordem no montante de 966 dólares dos Estados Unidos e 270 dólares dos Estados Unidos, expressos em euros, respetivamente.

Nestas datas, não existem operações de cobertura de risco cambial em aberto.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os prazos residuais até à data de vencimento dos ativos com taxa de juro fixa apresentavam a seguinte composição (inclui juros corridos):

Maturidade	Valor da carteira	
	2017	2016
Até 1 ano	787.786	-
De 1 a 3 anos	2.287.150	1.257.506
De 3 a 5 anos	3.372.707	2.283.785
De 5 a 7 anos	1.522.883	4.504.003
Superior a 7 anos	1.975.522	635.523
Total	9.946.048	8.680.817

## 15. ENCARGOS IMPUTADOS

Os encargos imputados ao Fundo durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 apresentam o seguinte detalhe:

Encargos	2017	
	Valor	%VLGF <sup>(1)</sup>
Comissão de gestão fixa	117.847	1,00%
Comissão de depósito	23.569	0,20%
Taxa de supervisão	3.763	0,03%
Custos de auditoria	11.444	0,10%
Publicações	-	0,00%
Total	156.623	
Valor médio líquido global do Fundo	11.763.777	
Taxa de encargos correntes (TEC)	1,33%	

Encargos	2016	
	Valor	%VLGF <sup>(1)</sup>
Comissão de gestão fixa	104.974	1,00%
Comissão de depósito	20.995	0,20%
Taxa de supervisão	3.754	0,04%
Custos de auditoria	10.076	0,10%
Publicações	647	0,01%
Total	140.446	
Valor médio líquido global do Fundo	10.449.815	
Taxa de encargos correntes (TEC)	1,34%	

<sup>(1)</sup> Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência

Nos termos do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, de 12 de junho, a taxa de encargos correntes consiste no quociente entre a soma da comissão de gestão fixa, a comissão de depósito, a taxa de supervisão, os custos de auditoria e os outros custos correntes, num dado período, e o valor médio líquido global do Fundo nesse mesmo período. Adicionalmente, o cálculo da taxa de encargos correntes de um Fundo que estime investir mais de 30% do seu valor líquido global noutros fundos, inclui as taxas de encargos correntes dos fundos em que invista. Por outro lado, a taxa de encargos correntes não inclui os seguintes encargos: (i) componente variável da comissão de gestão; (ii) custos de transação não associados à aquisição, resgate ou transferência de unidades de participação; (iii) juros suportados; e (iv) custos relacionados com a detenção de instrumentos financeiros derivados.

18. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS - ATIVO

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Acréscimos de proveitos:		
. Juros da carteira de títulos (Notas 3 e 5)	136.724	109.898
Despesas com custo diferido:		
. Juros da carteira de títulos (Nota 3)	3.486	8.329
	<u>140.210</u>	<u>118.227</u>

19. OUTRAS CONTAS DE CREDITORES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Comissões e taxas a pagar:		
. Custos de auditoria	6.638	5.834
. Taxa de supervisão	634	333
	<u>7.272</u>	<u>6.167</u>
Estado e outros entes públicos:		
. Imposto do Selo	1.539	1.367
	<u>8.811</u>	<u>7.534</u>

20. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Comissão de gestão	10.302	9.353
Comissão de depósito	2.060	1.871
	<u>12.362</u>	<u>11.224</u>

As rubricas "Comissão de gestão" e "Comissão de depósito" referem-se às comissões de gestão e de depósito dos meses de dezembro de 2017 e 2016, as quais apenas são devidas pelo Fundo nos meses de março de 2018 e 2017, respetivamente.

21. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Em conformidade com o artigo 161º da Lei 16/2015, de 24 de fevereiro, apresentamos abaixo os erros de valorização ocorridos em 2017:

2017			
<u>Data do erro</u>	<u>Descrição dos erros</u>	<u>Montantes pagos ao Fundo</u>	<u>Montantes pagos aos participantes</u>
27-06-2017	Registo da compra de obrigações	-	-

Não se registaram erros de valorização em 2016.

EUROBIC BRASIL  
FUNDO DE INVESTIMENTO ALTERNATIVO MOBILIÁRIO ABERTO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017  
(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

ANEXO I

INVENTÁRIO DA CARTEIRA DE TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

	Custo de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor de mercado	Juro corrido (Nota 18)	Valor de balanço
<b>Valores Mobiliários Cotados</b>						
<b>Mercado de Bolsa de Estados Membros UE</b>						
Títulos de dívida pública:						
BRAZIL 2 5/8 1/05/23	866.625	96.975	-	963.600	12.760	976.360
BNDES 5 3/4 09/26/23	482.500	57.085	-	539.585	7.507	547.092
BNDES 6.369 06/16/18	210.800	-	(7.200)	203.600	495	204.095
	<u>1.559.925</u>	<u>154.060</u>	<u>(7.200)</u>	<u>1.706.785</u>	<u>20.762</u>	<u>1.727.547</u>
<b>Obrigações diversas:</b>						
JUSILO 7 3/4 07/26/2	498.218	30.488	-	528.706	16.576	545.282
CSANBZ 5 03/14/23	464.375	41.155	-	505.530	7.361	512.891
ANDRGI 4,0% 04/30/18	299.380	80.876	-	380.256	2.667	382.923
PETBRA 5.99 01/27/28	272.792	18.327	-	291.119	4.510	295.629
SUZANO 5 3/4 07/14/2	269.875	1.045	-	270.920	6.628	277.548
AEGEBZ 5 3/4 10/10/2	256.000	-	(2.615)	253.385	3.194	256.579
PETBRA 5.299 01/27/2	250.250	133	-	250.383	3.422	253.805
BEEFBZ 6 1/2 9/20/26	198.600	6.118	-	204.718	3.611	208.329
	<u>2.509.490</u>	<u>178.142</u>	<u>(2.615)</u>	<u>2.685.017</u>	<u>47.969</u>	<u>2.732.986</u>
<b>Mercado de Bolsa de Estados Não Membros UE</b>						
Obrigações diversas:						
EMBRBZ 5.696 09/16/2	225.624	47.051	-	272.675	4.114	276.789
VALEBZ 5,875 6/10/21	243.750	28.935	-	272.685	816	273.501
BRADES 5,75% 3/1/22	257.125	3.890	-	261.015	4.752	265.767
ITAU 5,65% 03/19/22	250.075	11.238	-	261.313	3.963	265.276
ELEBR 5,75% 10/27/21	256.500	1.533	-	258.033	2.516	260.549
DAYCOV 5 3/4 03/19/1	248.788	6.033	-	254.821	4.033	258.854
GERDAU 4,75% 4/15/23	249.250	5.990	-	255.240	2.474	257.714
FIBRBZ 4 01/14/25	248.375	-	(870)	247.505	1.278	248.783
BRFSBZ 4.35 09/29/26	227.500	14.163	-	241.663	2.749	244.412
CAIXBR 3 1/2 11/07/2	228.425	14.403	-	242.828	1.288	244.116
BANBRA 6 1/4 10/29/4	215.313	12.868	-	228.181	3.255	231.436
BICBBZ 8 1/2 04/27/2	215.000	1.270	-	216.270	2.975	219.245
BABC 7,875% 04/08/20	213.000	2.082	-	215.082	3.588	218.670
BANVOR 7 3/8 01/21/2	213.000	-	(2.040)	210.960	6.515	217.475
BANBRA 6 01/22/20	213.800	-	(2.446)	211.354	5.267	216.621
BCOBMG 8 7/8 08/05/2	201.500	7.630	-	209.130	7.149	216.279
BANBRA 9 06/29/49	181.500	33.480	-	214.980	600	215.580
BRADES 6 3/4 09/29/1	216.500	-	(5.838)	210.662	3.413	214.075
BRASKE 5,375% 5/2/22	191.400	20.542	-	211.942	1.732	213.674
BVMFBZ 5 1/2 07/16/2	213.500	-	(5.550)	207.950	5.011	212.961
SABES 6,25% 12/16/20	192.000	12.044	-	204.044	486	204.530
NORBRA 4 3/8 05/03/1	200.200	898	-	201.098	1.385	202.483
ITAU 2.85 05/26/18	201.300	-	(1.070)	200.230	538	200.768
BCOPAN 8 1/2 04/23/2	101.000	3.375	-	104.375	1.582	105.957
	<u>5.204.425</u>	<u>227.425</u>	<u>(17.814)</u>	<u>5.414.036</u>	<u>71.479</u>	<u>5.485.515</u>
<b>Outros valores mobiliários:</b>						
IShares MSCI Brazil	1.059.830	223.689	-	1.283.519	-	1.283.519
	<u>10.333.670</u>	<u>783.316</u>	<u>(27.629)</u>	<u>11.089.357</u>	<u>140.210</u>	<u>11.229.567</u>

EUROBIC BRASIL  
FUNDO DE INVESTIMENTO ALTERNATIVO MOBILIÁRIO ABERTO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017  
(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

ANEXO II

INVENTÁRIO DA CARTEIRA DE TÍTULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em dólares dos Estados Unidos)

	Custo de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor de mercado	Juro corrido (Nota 18)	Valor de balanço
<b>Valores Mobiliários Cotados</b>						
<b>Mercado de Bolsa de Estados Membros UE</b>						
Títulos de dívida pública:						
BRAZIL 2 5/8 1/05/23	1.752.375	26.825	-	1.779.200	25.521	1.804.721
BNDZ 5 3/4 09/26/23	482.500	17.890	-	500.390	7.507	507.897
BNDZ 6.369 06/16/18	210.800	-	(1.984)	208.816	495	209.311
	<u>2.445.675</u>	<u>44.715</u>	<u>(1.984)</u>	<u>2.488.406</u>	<u>33.523</u>	<u>2.521.929</u>
Obrigações diversas:						
CSANBZ 5 03/14/23	464.375	9.630	-	474.005	7.361	481.366
PETBRA 8 3/8 05/23/2	273.612	-	(5.335)	268.277	2.152	270.429
ECELUP 8 5/8 06/16/2	220.000	-	(4.450)	215.550	839	216.389
BEEFBZ 6 1/2 9/20/26	198.600	-	(6.172)	192.428	3.611	196.039
Andrgi 4,0% 04/30/18	130.400	35.112	-	165.512	1.333	166.845
	<u>1.286.987</u>	<u>44.742</u>	<u>(15.957)</u>	<u>1.315.772</u>	<u>15.296</u>	<u>1.331.068</u>
<b>Mercado de Bolsa de Estados Não Membros UE</b>						
Obrigações diversas:						
EMBRBZ 5.696 09/16/2	225.625	35.469	-	261.094	4.114	265.208
Suzan 5,875% 1/23/21	251.750	5.930	-	257.680	6.405	264.085
VALEBZ 5,875 6/10/21	243.750	18.033	-	261.783	816	262.599
Brades 5,75% 3/1/22	257.125	-	(195)	256.930	4.752	261.682
DAYCOV 5 3/4 03/19/1	248.788	8.243	-	257.031	4.033	261.064
ITAU 5,65% 03/19/22	250.075	4.395	-	254.470	3.963	258.433
GLOPAR 5.307 05/11/2	246.500	3.120	-	249.620	1.806	251.426
BRMLBZ 8 1/2 01/29/4	250.625	-	(4.133)	246.492	4.073	250.565
Gerdau 4,75% 4/15/23	249.250	-	(10.760)	238.490	2.474	240.964
CAIXBR 3 1/2 11/07/2	228.425	-	(4.175)	224.250	1.288	225.538
BRADES 6 3/4 09/29/1	216.500	-	(912)	215.588	3.413	219.001
BANVOR 7 3/8 01/21/2	213.000	-	(2.108)	210.892	6.515	217.407
BANBRA 6 01/22/20	213.800	-	(1.702)	212.098	5.267	217.365
BABC 7,875% 04/08/20	213.000	-	(2.440)	210.560	3.588	214.148
BVMFBZ 5 1/2 07/16/2	213.500	-	(8.320)	205.180	5.011	210.191
BCOBMG 8 7/8 08/05/2	201.500	-	(1.206)	200.294	7.149	207.443
Braske 5,375% 5/2/22	191.400	13.636	-	205.036	1.732	206.768
Sabes 6,25% 12/16/20	192.000	11.244	-	203.244	486	203.730
ITAU 2.85 05/26/18	201.300	-	(1.024)	200.276	538	200.814
NORBRA 4 3/8 05/03/1	200.200	-	(1.114)	199.086	1.385	200.471
BANBRA 9 06/29/49	181.500	6.818	-	188.318	600	188.918
	<u>4.689.613</u>	<u>106.888</u>	<u>(38.089)</u>	<u>4.758.412</u>	<u>69.408</u>	<u>4.827.820</u>
Outros valores mobiliários:						
IShares MSCI Brazil	811.046	180.185	-	991.231	-	991.231
	<u>9.233.321</u>	<u>376.530</u>	<u>(56.030)</u>	<u>9.553.821</u>	<u>118.227</u>	<u>9.672.048</u>



## RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em Dólares dos Estados Unidos)

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do EuroBIC Brasil - Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto ("Fundo" ou "OIC"), gerido pela Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (Sociedade Gestora), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 12.189.860 dólares dos Estados Unidos e um total do capital do Fundo de 12.168.687 dólares dos Estados Unidos, incluindo um resultado líquido de 1.079.856 dólares dos Estados Unidos), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do EuroBIC Brasil - Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto, gerido pela Dunas Capital – Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

"Deloitte" refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Aceda a [www.deloitte.com/pt/about](http://www.deloitte.com/pt/about) para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, n.º7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

## Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos identificados	Síntese da resposta dada aos riscos de distorção material mais significativos identificados
--	---

### Valorização das obrigações (Notas 3 e 4 d))

<p>O Fundo valoriza os valores mobiliários em carteira ao seu valor de mercado, ou presumível valor de mercado de acordo com as regras descritas na Nota 4 d) do Anexo às demonstrações financeiras.</p> <p>A valorização das obrigações em carteira, devido à natureza ilíquida de alguns destes investimentos, requer a aplicação de julgamento do órgão de gestão da Sociedade Gestora, nomeadamente na definição das fontes de valorização a considerar. Tendo em conta este aspeto e que o investimento em obrigações representa cerca de 80% do total do ativo líquido, a valorização destes ativos foi considerada como uma matéria relevante de auditoria.</p>	<p>Analisámos os procedimentos de controlo interno relevantes implementados pela Sociedade Gestora relativos à valorização das obrigações.</p> <p>Analisámos a razoabilidade das cotações utilizadas pela Sociedade Gestora para a valorização das obrigações em carteira em 31 de dezembro de 2017. Esta análise incluiu o teste às cotações consideradas pela Sociedade Gestora e a sua comparação com outros preços publicados na <i>Bloomberg</i> por outros contribuidores.</p>
--	--

## Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.



## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório em que conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é garante que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se puder razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou desrespeito pelo controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Sociedade Gestora;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Sociedade Gestora, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe alguma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Sociedade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Sociedade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- declaramos ao órgão de fiscalização da Sociedade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### **Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014**

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- Fomos nomeados auditores do OIC na sua constituição para um mandato anual, o qual foi sucessivamente renovado;
- O órgão de gestão da Sociedade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Sociedade Gestora nesta mesma data;
- Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, número 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao OIC durante a realização da auditoria; e
- Informamos que, para além da auditoria, não prestámos ao OIC outros serviços permitidos por lei e regulamentos em vigor.

## **Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo**

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;
- A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 26 de abril de 2018



---

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por José António Mendes Garcia Barata, ROC